

publicado em 13/06/2010 às 09h22:

# Aulas de educação sexual abordam homossexualidade usando humanística

Dos 18 colégios procurados pela reportagem do R7, apenas três cederam entrevista

Leticia Casado, do R7



Foto por Daia Oliver/04.06.2010/R7

Uma caixa em que os estudantes depositam perguntas anônimas sobre sexo facilitou a comunicação entre o professor Clayton Fernandes e seus alunos

Tratar a diversidade sexual não é um assunto fácil para as escolas de São Paulo. Dos 18 colégios procurados pela reportagem do R7, apenas três atenderam ao pedido de entrevista. Estes, disseram que a fórmula para discutir temas delicados na sala de aula é envolver os “tabus” em um contexto de filosofia, ética e cidadania.

A diretora do colégio Magno, Claudia Tricate, explica que não é preciso

abordar diretamente o tema homossexualidade para tratar do assunto. Ela diz que o jovem pode “se fechar” em uma discussão explícita. Por isso os professores tratam de outros pontos que se conectam à opção sexual, sempre com base no relacionamento entre seres humanos.

- Precisamos falar de relacionamento antes de sexualidade. Falar sobre camisinha e gravidez, mas primeiro sobre o relacionamento. Assim, amenizamos as diferenças. Não precisa falar sobre homossexualismo, pode falar sobre relação; é delicado, mas é menos “diferente” para eles.

O colégio **Magister** também discute o envolvimento físico e psicológico antes de abordar temas delicados. O professor de filosofia **Clayton Fernandes** conta que o principal objetivo é “reorganizar as ideias dos estudantes”, que têm pré-conceitos sobre alguns temas.

Muitas vezes, diz Fernandes, os jovens formam seus conceitos influenciados por terceiros, que têm peso forte sobre a construção de seu pensamento - seja uma música, um filme ou alguém da família. Com isso, perdem a capacidade de filtrar e de formar suas próprias opiniões. A escola procura reorientar o aluno em relação àquilo que ele “vem aprendendo em outro lugar”, define o professor.

- Sexualidade não começa e nem termina na primeira relação. Ao trabalhar a diversidade e o respeito você tem a opção “do outro” como consequência natural, não como aberração. E então descobre que essa opção no vai denegrir quem a pessoa é.

Fernandes já ministrou aulas específicas sobre homossexualidade. Ele encontrou um caminho para interagir com os alunos que funciona bem: montou uma “caixinha” para os estudantes colocarem perguntas anônimas sobre sexo.

- Nessa caixinha sempre tem esse tipo de pergunta [sobre diversidade sexual]. Às vezes eles ouvem em algum lugar que é doença, aberração, e ficam muito preocupados, com medo de tratar com uma pessoa doente.

Maria Estela Zanini, coordenadora de educação sexual do colégio Bandeirantes conta que o centro de ensino também aborda a homossexualidade trabalhando o preconceito. Primeiro, diz ela, é uma questão de gênero: masculino versus feminino. Depois a abordagem trata do desejo e da diversidade sexual.

**Portal R7. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/vestibular-e-concursos/noticias/aulas-de-educacao-sexual-abordam-homossexualidade-usando-humanistica-20100613.html>>. Acesso em: 30 de Junho de 2010.**